

EDUCAÇÃO: QUEM FAZ? O QUE ESPERAR DOS EDUCADORES.

Discutir a formação, valorização e atuação dos funcionários como profissionais da educação, conceituar um pouco a educação, localizando desafios no papel dos educadores funcionários/as, neste mundo contemporâneo da economia, geopolítica e sociedade, com a massificação da comunicação e tecnologia que, ao mesmo tempo, serve para informar, e também para manipular. Considero uma profissão ocupada por liderança e, por esse motivo, há o grau de responsabilidade capaz de mudar o mundo ou comprometê-lo.

Mesmo sem condições adequadas, somos capaz de produz-se uma educação voltada para a dignidade humana, social e com direitos humanos e cidadania?

Muitos dos profissionais passam pela formação qualificada em universidades públicas, outros pelo setor privado, assim um dos problemas pode ser a falta de unidade política e pedagógica na educação, entre os educadores; desse modo produz-se uma falta de conexão, dificultando uma maior consciência coletiva para educação social.

Um dos objetivos é encontrar uma forma, localizar o papel desempenhado pelos profissionais da educação e, nesse caso, as citações do autor Charles Hadji – em *Pensar e Agir a Educação*, ajudam na construção do entendimento de que há participação específica dos professores e outros que se complementam com as ações dos funcionários. Desenvolvimento intelectual, tarefa específica dos professores; desenvolvimento psicológico, muitas vezes tem grande contribuição dos funcionários(as); desenvolvimento afetivo, seria muito bom se a criança chegasse à escola com sua afetividade resolvida, mas sabemos que muitas não têm família ou é desestruturada e, assim, um abraço pode fazer a diferença, e pode ser de uma merendeira, de quem limpa ou de uma professora ou professor; desenvolvimento social, a rua socializa, a sociedade como um todo é socializante, porém pode socializar o que não presta também, então é na escola que deve ser o melhor espaço socializante entre as relações sociais estabelecidas. Assim passamos por valores que acredito serem universais; é necessário ser incorporado em qualquer lugar do mundo, e isso não se constrói somente por conteúdos, que são muito importantes, mas se constrói também com o exemplo de vivência com os educadores no seu dia a dia.

Qual o valor de uma educação de qualidade? Quem são os responsáveis? O que é realmente essencial nesse processo? Se analisarmos o papel da educação em um país desenvolvido, perceberemos que a sociedade convive com uma democracia plena, com relações sociais e econômicas solidárias, com distribuição de renda, sem violência, com superação dos processos de corrupção em todas as esferas, seja pública ou privada. Podemos dizer que nesses casos os valores culturais estão consolidado; assim se imagina que o valor da educação seja imensurável, já que uma sociedade não se

transforma sem a participação da educação, como afirmou Paulo Freire, um dos grandes educadores brasileiro.

“Pensar a história como possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade. É reconhecer que se ela, a educação, não pode tudo, pode alguma coisa.” (FREIRE, 2017, p.42).

Posso imaginar que sou apenas um ser individual mergulhado em posições individualistas na sociedade; no entanto, como profissional da educação, seja professor/a ou funcionário/a atuante, preocupado e empenhado na construção de um mundo melhor para mim e meus familiares, amigos e os demais seres humanos e até mesmo os animais que vivem neste planeta, preciso sair do isolamento e compreender que a minha posição será capaz de intervir na construção de quem está ao meu redor e alterar aos poucos as relações sociais.

Diante disso, evidencia-se a complexidade que envolve o trabalho dos educadores em especial os funcionários/as. Para dar conta dele, é necessário que os profissionais da escola tenham um elevado nível de qualificação e, evidentemente, recebam uma remuneração correspondente à importância de sua atuação e contem com condições adequadas para realizar o seu trabalho. A resposta de que a sociedade precisa, no campo da educação, que suas crianças e jovens passem necessariamente pela afirmação dos educadores em termos profissionais e sociais.

Quando passamos ao patamar de formulação de atividades no campo profissional, percebemos que essas mesmas atividades passam a integrar uma proposta pedagógica como atividades essenciais para que o pedagógico se desenvolva.

Logo é essencialmente pedagógico um ambiente bem preparado. Com projeto de limpeza, coleta e separação de lixo, preservação do meio ambiente, não desperdício de água e tratamento de esgoto, cuidado com os alimentos, contaminação, excesso de calorias nos alimentos, conservantes etc. Seguindo a visão de Paulo Freire (2007), podemos dizer que limpar a rua, ou preparar outro espaço público, é diferente de limpar ou desenvolver as atividades na escola; deixa de ser burocrática, ou atividade meio, para compor um trabalho que deve ser feito com visão pedagógica essencial, mas precisa ir além ampliando o papel desses profissionais.

É essencial, nessa visão educativa, o acompanhamento sistemático dos/as estudantes em todos os espaços da escola, de forma que não tire a liberdade das crianças, dos adolescentes e jovens que precisam de espaços para extravasar, brincar e exercitar as relações pessoais, mas corrija o que não for educativo, e, se ultrapassar os limites, que informe a equipe pedagógica para que tais problemas sejam tratados pedagogicamente.

Igualmente importante é combater qualquer forma de discriminação, seja de gênero, de sexo, de raça, de sexualidade; situações preconceituosas que geram violência, como o *bullying*.

Um professor precisa dominar muito bem os conteúdos que ensina e precisa ter uma boa didática e metodologia, Um/uma profissional de infraestrutura, alimentação, multimeio e secretaria escolar, também precisa dominar muito bem suas atividades técnicas (CNTE, 2016).

No entanto o que se precisa dizer mesmo é que, nesse mundo competitivo, individualista, desumano, homofóbico e discriminatório, torna-se atividade central da escola o ato de educar.

A responsabilidade de quem exerce cargos de lideranças na sociedade e educação precisa ser muito bem avaliada, pois tem peso nas ações e reações, quando se faz discurso de ódio, desqualificação da mulher, do negro, índio, da comunidade LGBTI+, posse de armas, liberação da polícia para matar, é como se libertasse os monstros que estão escondidos nas entranhas de determinados seres humanos. Toda a luta histórica feita em defesa dos grupos de pessoas mais vulneráveis na sociedade poderá ser alterada para proliferação de atos de violência. Os educadores não são, em primeira mão, os responsáveis; mas, ao mesmo tempo, quando apoiam ou se calam diante de posicionamentos destrutivos de princípios que sobrepõem os da educação, tornam-se no mínimo incoerentes com os deveres de sua própria profissão.

Referência bibliográfica:

NA EDUCAÇÃO OLHAR DO FUNCIONÁRIO COMO EDUCADOR-Editora Appris Ltda, 2020. José Valdivino de Moraes.